

Pesquisa ação em educação musical mediada por tecnologias digitais na escola da educação básica no município de Natal/RN: uma pesquisa em andamento

Carlos Ribeiro¹

UFRN

ribeirocarlos17@gmail.com

Resumo: Diante da cultura digital contemporânea a necessidade de compreender a inserção das tecnologias digitais para a aprendizagem musical é cada vez mais relevante. Nesse sentido, este artigo visa apresentar um projeto de pesquisa em andamento que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A proposta de pesquisa pretende realizar uma ação de intervenção em uma escola da Rede da Educação Básica no município de Natal/RN. O aporte teórico está fundamentado em estudiosos da área de Educação Musical e afins que tratam sobre a aprendizagem colaborativa. O método utilizado será a Pesquisa Ação Integral – PAI (MORIN, 2004). Espera-se que a investigação ação possa suscitar as discussões acerca do ensino de música na escola básica mediada por tecnologias digitais contemporâneas.

Palavras chave: Educação Básica. Arte/Música. Tecnologias Digitais.

Motivações

A cultura digital contemporânea também conhecida por Cibercultura (LÉVY, 1999; 2014) vem possibilitando nos últimos anos outras maneiras de socialização e aprendizagem, mediado pelo ciberespaço (LÉVY, 1999). Para a Educação Musical, esse espaço é potencializado por ambientes virtuais de aprendizagens (AVA), bem como o uso de *freewares*² cada vez mais intuitivos em sua organização de interface e manuseio proporcionando assim aprendizagens mais significativas para os indivíduos. Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar um projeto de pesquisa em andamento que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES.

² Termo utilizado para referir-se a aplicativos de acesso gratuito na Internet.

A motivação para pesquisar sobre a temática tecnologias digitais nas aulas de Arte/Música surgiu através de duas experiências como aluno bolsista durante o curso de Licenciatura em música na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. 1) o Programa de Extensão Universitária PROEXT 2011-MEC/SESu UERN, denominado “*Educação, música e tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada*” e 2) o Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica – PIBIC/CNPq 2015, cujo projeto realizou uma pesquisa ação apoiado no uso de tecnologias digitais em dois contextos educacionais na educação básica no município de Mossoró/RN.

Ambas as experiências realizadas nas escolas da Rede da Educação Básica possibilitaram entender como as tecnologias digitais estavam sendo utilizadas nas aulas de Arte/Música com professores e alunos. Tendo em vista o cenário vigente em que a sociedade contemporânea está transitando, a cibercultura não é mais uma utopia, é o presente, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias digitais seja como excluídos digitais.

A pesquisa “Juventude Conectada” realizada no ano de 2014 com 1.440 jovens de 16 a 24 anos de idade do todo país, coordenada pela Fundação Telefônica Vivo, em parceria com o IBOPE, o Instituto Paulo Montenegro e o Núcleo das Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas a Escola do Futuro – USP apontou que 42% dos jovens em todo o país utilizam o telefone celular como principal ferramenta de acesso à Internet a toda hora e em qualquer lugar. A pesquisa mostrou ainda que a razão pelos quais os jovens estarem conectados à Internet são para acompanhar os acontecimentos do cotidiano em tempo real.

Várias iniciativas de projetos por programas governamentais têm sido difundidas nas escolas básicas. Um tablet por aluno, um notebook por professor e lousas digitais já são algumas das realidades presentes na contemporaneidade. Entretanto, o maior desafio não está somente no acesso às tecnologias digitais, mas, no modo de como as utilizar de forma reflexiva na/para educação musical. Assim, surge a questão norteadora da pesquisa: como as tecnologias digitais podem ser inseridas para ensinar os conteúdos de música na educação básica do município de Natal/RN? E como objetivo geral: planejar, implementar e avaliar uma

ação de intervenção mediada por tecnologias digitais nas aulas de Arte/Música em um contexto da educação básica no município de Natal/RN.

Aspectos teóricos da pesquisa

As pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais no contexto escolar são crescentes. A temática é recente, porém as pesquisas com ênfase na prática musical mediada por tecnologias contemporâneas nos múltiplos contextos, em especial para a educação musical, têm se mostrado cada vez mais estruturado (DILLON T., MIELL, 2003; RUTHMANN, DILLON S., 2012; ARALDI; 2007; 2013; CERNEV, 2012; 2013; GOHN, 2008a; 2009).

A aprendizagem colaborativa é mencionada com uma das possibilidades que busca a aprendizagem musical baseada na interação entre os indivíduos podendo ser de forma presencial em aulas de grupos ou através do ciberespaço. Nas experiências de ensino de música, mediada pelas tecnologias digitais, a aprendizagem colaborativa tem se destacado como a mais utilizada. Segundo os autores o uso de tecnologias digitais são mais encontrados nas aulas em grupo com os estudantes desenvolvendo atividades (DILLON T., MIELL, 2003; RUTHMANN, DILLON S., 2012).

As interações e as conexões que os usuários da Internet já estabelecem no seu cotidiano, podem ser mais um elemento motivador determinante nas estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula. No entanto, percebe-se ainda uma disparidade na forma como os alunos usam a tecnologia fora e dentro da escola bem como dos professores por se sentirem inseguros ou com medo em utilizar as tecnologias digitais nas salas de aula sejam para o desenvolvimento profissional ou pessoal.

A aprendizagem da música dentro das perspectivas da aprendizagem colaborativa permite buscar por novas “experiências, informações, conceitos e tomada de decisões” tanto para professor quanto para o aluno, haja vista que nesse modelo o professor se torna apenas o mediador da aprendizagem (CERNEV, 2013, p. 1376).

Segundo a autora, a aprendizagem mediada por tecnologias digitais propicia o desenvolvimento de responsabilidades e autonomia nos alunos para questionar os conteúdos

abordados nas aulas de música. E ainda, a importância de estabelecer uma estreita relação de aprendizagem conjuntamente entre professores e alunos (CERNEV, 2013). A partir do momento que o aluno toma a iniciativa para compartilhar suas experiências dentro da sala de aula estará construindo o conhecimento numa perspectiva colaborativa.

Na contemporaneidade, os indivíduos já conhecem muito antes um repertório musical do que mesmo o professor. Isso se deve ao crescimento exponencial de tecnologias, como os dispositivos móveis cada vez mais sofisticadas a socialização e também a produção musical através de aplicativos de acesso gratuito. Outro fator da contemporaneidade é o nativo digital que já nasce imerso na sociedade do conhecimento, onde as informações circulam com mais acessibilidade.

Araldi (2007; 2013) compartilha uma perspectiva de aprendizagem partindo inicialmente de uma mudança da prática pedagógica do professor. Para a autora, nas aulas de Arte/Música o uso de mídias em gerais, tais como smartphones, tablets, MP3 players etc., promovem entre outras formas as possibilidades para “ouvir, produzir, consumir e aprender música” (ARALDI, 2007; 2013, p. 5).

Nesse sentido, o professor considerado “imigrante digital”, na maioria dos casos tende acompanhar de perto o que os alunos aprendem com as tecnologias digitais. O ambiente da sala de aula se torna insuficiente para continuar os processos de ensino-aprendizagem, isto por que a aprendizagem acontece também fora da sala de aula nas inúmeras formas de socialização online, como nas redes sociais, por exemplo, pode proporcionar aprendizagens significativas tanto para o professor quanto para o aluno.

O ambiente colaborativo não fica restrito somente de forma física na sala de aula, as “comunidades virtuais” assim explícitas por Gohn (2009) criam possibilidades também de aprendizagens para os sujeitos na resolução de dúvidas e questões. Desta forma, o uso destas tecnologias pode ser um facilitador. Gohn (2009) explica que:

No curso de percussão da UAB – UFSCar, a simples instrução “procure um vídeo mostrando um tipo de percussão que você considera interessante”, colocada em um fórum na primeira semana, gerou discussões sobre percussão corporal, utilização de diferentes objetos sonoros na música, reciclagem,

valorização da cultura brasileira, entre outros assuntos [...] (GOHN, 2009, p. 77).

Nesta perspectiva, o aprendizado através da rede colaborativa entre professores e alunos pode resultar verdadeiramente em diferentes tipos de conhecimento acerca de um único tema proposto em discussão, sendo construído de acordo com as intenções dos indivíduos sem deixar a produção musical em segundo plano.

Dessa forma, propondo estabelecer uma prática de ação interventiva mediada pelas tecnologias digitais em um contexto educacional, os estudos ancorados para a fundamentação teórica serão sustentados por trabalhos de autores da educação musical já apresentados com a possibilidade também de buscar demais trabalhos de áreas afins.

Caminhos metodológicos

Quanto ao objetivo geral que propõem essa pesquisa, a abordagem qualitativa se apresentou o mais condizente para compreender o foco em questão. A pesquisa qualitativa como uma área investigativa inicialmente da antropologia e sociologia tem ajudado a compreender os aspectos, crenças, valores e questões subjetivas aos indivíduos. Nos últimos anos, os estudos de caráter qualitativo têm crescido também na educação em geral (TRIVIÑOS, 1987).

Nesta perspectiva, para permitir alcançar as etapas da presente pesquisa o método de investigação mais adequado é a Pesquisa Ação Integral – PAI (MORIN, 2004), cuja finalidade é intervir ou transformar a realidade de um determinado contexto. Para isso, os três pilares de base para efetivar a investigação ação consiste no planejamento, na implementação e a avaliação de uma proposta educativo-musical baseados em tecnologias digitais.

Entretanto, esse tipo de método vai estar sujeito à intencionalidade dos objetivos do pesquisador e do modo que se propõe a fazer para a intervenção, sendo que o tipo de pesquisa não é definido como uma receita que apresente início, meio e fim.

Apesar dos critérios sistemáticos que compõem a PAI, o processo durante a investigação o torna mais significativo podendo no meio da pesquisa encontrar novos rumos

para a situação em foco. Outra característica peculiar são os protagonistas participantes desse tipo de método que são todos aqueles que fazem parte da investigação sem descartar nenhum indivíduo, ou seja, a intervenção é construída de forma colaborativa.

Morin (2004) estrutura o método da PAI como um modelo de pedagogia aberta pensando o ciclo das ações de forma interdependente e sistêmica. Para o autor, o método se configura em pesquisa ação integrada, por sua vez, possui uma concepção epistemológica socioconstrutivista.

Para tanto, a PAI se organiza sistematicamente em cinco fases de pesquisa. Inicialmente através do contrato aberto entre o pesquisador e os envolvidos da pesquisa, em seguida o engajamento do pesquisador no campo de investigação por meio da participação que vai além da observação participante. A terceira ação é o processo de transformação junto à ação. A quarta fase entra o discurso dos indivíduos de forma reflexiva. E por último, apropriadamente a ação de intervenção pautada ao ato de reflexão (MORIN, 2004).

Nesse sentido, para que seja possível realizar a ação de intervenção em um contexto educacional será escolhida, inicialmente, uma escola da rede básica de Natal/RN para o desenvolvimento de atividades educativo-musicais mediada por tecnologias digitais com uma turma do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ANO) nas aulas de Arte/Música. Os encontros serão realizados no período de um semestre totalizando uma ou duas aulas semanais de 50 min cada, isso dependerá da distribuição dos horários do componente curricular da escola investigada.

Os instrumentos de coleta de dados serão um questionário de diagnóstico a ser aplicado em toda escola de educação básica durante a primeira fase da pesquisa ação com o objetivo de investigar como as tecnologias digitais estão sendo utilizadas nas aulas de Arte/Música no contexto educacional. Uma entrevista semiestruturada realizada após o término das aulas da pesquisa ação com o professor licenciado em música atuante na escola. A escolha pelo uso de entrevista se deu por ser uma ferramenta flexível para o entrevistador e o entrevistado e assim mais dinamismo nas informações sobre a investigação.

Os instrumentos complementares para essa pesquisa serão: gravações em áudio e imagens durante todo o processo de intervenção desde a aplicação do questionário diagnóstico

bem como também a observação participante e elaboração de relatórios avaliativos durante a fase de implementação da ação. Ao mesmo tempo, em que as ações postas em prática de forma conjunta com alunos poderão ser realizadas, a utilização de caderno de anotações serão necessários para descrever as práticas pedagógicas do professor de música podendo contribuir também como um dado significativo para a pesquisa.

Perspectivas

Como o público alvo da pesquisa são os jovens protagonistas da cibercultura, esses, por sua vez, con(vivem) imersos na cultura digital interconectados em rede. A juventude conectada tem medo de ficar sem acesso à Internet, sobretudo em tudo o que está acontecendo em tempo real, pois essa é uma atitude que configura o paradigma emergente que estamos vivendo na contemporaneidade o que reflete em uma mobilidade ubíqua e social diferente das gerações anteriores. Os jovens têm dificuldade para se concentrar em uma única atividade, isso por que estar conectado a todo ou quase todo tipo de dispositivo digital é muito mais interessante, interativo e produtivo (SANTAELLA, 2011).

Compreender o papel das tecnologias digitais nas aulas de Arte/Música na escola de educação básica é tão importante não somente para o aluno, mas também para o professor. Na atual sociedade do conhecimento onde as informações e conteúdos circulam ao todo instante, os alunos, os professores e toda a comunidade escolar precisam acompanhar os avanços e os desafios de uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades e competências musicais.

A pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento dos estudos em educação musical, sobretudo da temática emergente, haja a vista ser um assunto profundamente potencial de relevância para a educação de modo geral. O ensino de música mediado por tecnologias podem também contribuir para efetivar a implementação da lei federal 11.769/08 além do mais estará consolidando o Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais CNE/CEB, nº: 12/2013 para a operacionalização do ensino de música nas escolas da Rede da Educação Básica.

Portanto, acredita-se que a pesquisa em andamento possa intervir em uma das realidades do contexto educacional da educação básica no município de Natal/RN para que a situação de uso das tecnologias digitais nas aulas de Arte/Música se concretize, sendo possível dentro das possibilidades e ações contribuir para o avanço da temática na área de Educação Musical.

Referências

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Revista Hipertextus*, V. 11, Recife: dezembro de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 12, aprovado em 4 de dezembro de 2013*. Institui as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, 2013.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: um estudo realizado nas aulas de música no contexto da educação básica. *Revista Hipertextus*, V. 10, Recife: julho de 2013.

_____, O uso de sistemas colaborativos mediados pelo computador para a composição musical colaborativa no ambiente educacional. In: XII ENCONTRO REGIONAL ABEM CENTRO-OESTE / I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO DF / I ENCONTRO MUSICAL PIBID - PRODOCÊNCIA CENTRO-OESTE, 2012, Brasília. Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para o ensino e aprendizagem da música. Brasília: ABEM, 2012.

DILLON, T.; MIELL, D. What types of practices, skills and interactions occur when young people collaborate on keyboard and computer technologies? (Symposium 2: Composing and creating on music technologies – individual & collaborative perspectives 2). In: RIME – INTERNATIONAL RESEARCH IN MUSIC EDUCATION CONFERENCE, 3., 2003, Exeter. Summaries of paper presentations, symposia, workshops and posters... Exeter: University of Exeter, 2003. 1 CD-ROM.

Juventude conectada/ organização Fundação Telefônica. – São Paulo: Fundação Telefônica, 2014.

GOHN, Daniel. *Educação Musical a distancia: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

_____, 'Só tablets não fazem o trabalho sozinhos': depoimento. [03 de agosto, 2014]. *Revista EXTRA*. Entrevista concedida a Revista EXTRA.

MORIN, A. *Pesquisa ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada*. Rio de Janeiro. DP&A, 2004.

RUTHMANN, S.; Dillon S. Part 4: Technology in the lives and schools of adolescents. In G. McPherson, G. Welch (eds.), *The Oxford Handbook of Music Education* (pp. 529-547). Oxford: Oxford University Press, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. 'Educação tradicional e educação ubíqua': depoimento. [11 de novembro, 2011]. *Vivo Fundação Telefônica*. Entrevista concedida a Vivo Fundação Telefônica.

TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.